



Organização dos
Estados Americanos



COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO (CICTE)

DÉCIMO QUARTO PERÍODO ORDINÁRIO DE SESSÕES
20 e 21 de fevereiro de 2014
Washington, D.C.

OEA/Ser.L/X.2.14
CICTE/INF.6/14
25 fevereiro 2014
Original: espanhol

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO COMITÊ INTERAMERICANO CONTRA O TERRORISMO 2013-2014

(Pronunciadas pelo Excelentíssimo Senhor Embaixador Andrés González Díaz, Representante da Colômbia junto à OEA, durante a Cerimônia de Abertura, realizada em 20 de fevereiro de 2014)

PALAVRAS DO PRESIDENTE DO COMITÊ INTERAMERICANO
CONTRA O TERRORISMO 2013-2014

(Pronunciadas pelo Excelentíssimo Senhor Embaixador Andrés González Díaz, Representante da Colômbia junto à OEA, durante a Cerimônia de Abertura, realizada em 20 de fevereiro de 2014)

Ilustre Secretário-Geral Adjunto da Organização dos Estados Americanos, Albert R Ramdin;

Excelentíssimo Embaixador Allan Culham, Representante Permanente do Canadá e Vice-Presidente do CICTE;

Senhoras e Senhores Representantes Permanentes dos Estados membros junto à OEA;

Senhoras e Senhores Representantes Suplentes e Delegados dos Estados membros junto à OEA;

Senhores Representantes dos Estados Observadores Permanentes junto à OEA;

Senhor Diretor Executivo do Comitê contra o Terrorismo das Nações Unidas, Jean-Paul Laborde;

Senhor Secretário Executivo do Comitê Interamericano contra o Terrorismo, Neil Klopfenstein;

Senhoras, Senhores e convidados especiais.

É para mim especialmente grato e honroso, na qualidade de Presidente do Comitê Interamericano contra o Terrorismo, dar-lhes as boas-vindas a este ato de abertura do Décimo Quarto Período Ordinário de Sessões do Comitê.

Esta Reunião do CICTE nos oferece um cenário ideal para reiterar nossa condenação ao terrorismo, em todas as suas formas e manifestações, e para reafirmar que este flagelo representa uma ameaça contra as instituições, as liberdades democráticas, os direitos humanos, a paz e a segurança. Confio plenamente em que durante os próximos dias levaremos a cabo um diálogo que não só seja enriquecedor sobre o delicado e transcendental tema que nos ocupa, mas também que nos conduza ao fortalecimento deste importante Comitê de nossa Organização.

Ilustres Delegados:

Desde a sua criação em 1999, o Comitê Interamericano contra o Terrorismo tem sido um modelo de cooperação multilateral em nosso Hemisfério. Desempenhou um papel importante na promoção e desenvolvimento da cooperação entre os Estados membros, contribuindo à prevenção, combate, punição e eliminação do terrorismo na região. Devemos estar orgulhosos de que, em

cumprimento desses propósitos, nossas tarefas sempre se desenvolveram de acordo com os princípios da Carta da OEA, com a Convenção Interamericana contra o Terrorismo e com pleno respeito à soberania dos países, ao Estado de direito e ao direito internacional, inclusive o direito internacional humanitário, o direito internacional dos direitos humanos e o direito internacional dos refugiados.

Atualmente, a ameaça do terrorismo continua real e vigente. Conseguimos imensos avanços no combate a este flagelo, especialmente desde 11 de setembro de 2001, uma data que mudou radicalmente nosso mundo. Os deploráveis atos desse dia não só abalaram os valores e princípios de todos os Estados e a democracia e as liberdades de todas as sociedades, mas nos levaram a reconhecer que a luta contra o terrorismo requer um enfoque integrado e multidimensional que atue sobre os níveis mais amplos de cooperação com o objetivo de enfrentar esta ameaça em todas as suas formas e manifestações.

Nesse contexto, iniciado o século 21, os Estados da região se dedicaram à tarefa de identificar ações, medidas, políticas e estratégias antiterroristas a ser implementadas no âmbito regional, sub-regional e nacional, que nos permitam contar com um quadro estratégico e operacional comum para lutar contra a ameaça global do terrorismo.

Aqueles esforços deram como resultado em 2002 a elaboração e assinatura da Convenção Interamericana contra o Terrorismo, a qual configura o marco jurídico-político hemisférico no qual se estabelecem as bases para a implementação de uma estratégia concreta destinada a prevenir, combater, punir e eliminar o terrorismo mediante o desenvolvimento de duas linhas de ação claras: de um lado, a cooperação regional e transfronteiriça; de outro lado, a erradicação do financiamento do terrorismo. Precisamente este tema guiou os esforços do Comitê durante o ano passado, culminando durante o Décimo Terceiro Período Ordinário de Sessões do CICTE com a adoção da declaração “Fortalecimento da Cooperação Hemisférica para Enfrentar o Financiamento do Terrorismo e a Lavagem de Ativos”.

Com esta Declaração, os 34 Países membros da OEA estabeleceram seu *“compromisso de continuar adotando medidas para fortalecer os mecanismos de cooperação internacional, em especial no âmbito hemisférico, incluindo a aplicação da extradição e da assistência legal mútua, bem como o intercâmbio de informação, incluindo informação financeira, em conformidade com sua legislação interna, com o fim de evitar a impunidade, deter e negar proteção, e trazer perante a justiça ou extraditar todo aquele apoie ou facilite o financiamento, preparação ou cometimento de atos de terrorismo”*.

De igual forma, todos os representantes dos governos unidos aqui reafirmaram o compromisso de *“impedir a circulação de terroristas, de grupos terroristas ou daqueles que financiam o terrorismo mediante controles eficazes de fronteira e controles da emissão de*

documentos de identidade e de viagem, e mediante a adoção de medidas para evitar a falsificação, alteração ilegal e/ou uso fraudulento de documentos de identidade e de viagem”.

Não obstante os importantes avanços realizados neste tema, ainda falta muito por fazer em matéria de organização e coordenação de nossa solidariedade e cooperação com o objetivo de construir nossa segurança comum como resultado de um esforço coletivo.

Com esse propósito em mente, o CICTE se tornou credor de um muito merecido reconhecimento internacional como modelo de efetiva e eficaz cooperação multilateral. Conseguiu esta louvável reputação apesar de o terrorismo ter tomado novas proporções e transcendido fronteiras inimagináveis, tanto reais como virtuais, convertendo-se em grande ameaça à paz, à segurança, aos direitos humanos e às liberdades individuais.

A experiência do meu país, que manteve durante anos uma luta frontal contra o terrorismo, me leva a concluir que esta é uma tarefa diária na qual não se pode ceder. O perigo pode estar em qualquer lugar, qualquer dia. Por isso, é necessário estar sempre atentos e, sobretudo, contar com o maior volume de informação possível que permita prevenir qualquer ataque. Nesse sentido, a cooperação internacional e o intercâmbio de informações e experiências são cada vez mais necessários.

Por tal motivo, consideramos que o CICTE, como fórum natural para tratar os assuntos relacionados com o terrorismo, deve continuar contribuindo com nosso propósito de construir um hemisfério cada vez mais seguro, mais democrático e mais respeitador dos direitos humanos. Recordemos que o terrorismo não é um fenômeno isolado; ele está globalizado. Os terroristas estabeleceram redes que lhes permitem coordenar seus ataques e se valem dos avanços das tecnologias da informação e comunicação. De igual forma, têm vínculos com as redes da criminalidade organizada transnacional. Se atuarmos de maneira individual e não cooperarmos, eles ganharão.

Pelo contrário, ao cumprir os compromissos internacionais e aplicar os mecanismos de cooperação na luta contra o terrorismo, impediremos os terroristas de seguir ocasionando morte e destruição, ao mesmo tempo em que daremos um passo fundamental para a eliminação desta ameaça. Nesse sentido, reitero que o CICTE é o fórum político adequado para apresentar respostas conjuntas para reduzir nossa vulnerabilidade frente a este flagelo em nosso Hemisfério. A Colômbia considera que o CICTE fez um grande trabalho de definição de políticas de luta contra o terrorismo. Os Estados membros têm um importante acervo político e jurídico para enfrentar esta ameaça. É hora de dar um passo a mais. É hora de definir áreas concretas de cooperação e realizar os programas pontuais em torno destas áreas.

A agenda de trabalho que temos à nossa frente nos oferece, precisamente, espaços para a reflexão e para um debate produtivo e construtivo nesse sentido, cujos resultados devem necessariamente redundar em benefício de todos os Estados e no fortalecimento de nossas capacidades para enfrentar o terrorismo.

Com o Décimo Quarto Período Ordinário de Sessões, encerramos um ano de trabalho e começamos, imediatamente, outro novo. Ao concluir este exercício anual da Presidência do CICTE, me permito proclamar, em nome da Colômbia, sua inquebrantável convicção de fazer prevalecer a paz sobre o terror, bem como reiterar seu compromisso de combatê-lo sem vacilações e de maneira solidária.

Agradeço o apoio prestado à minha gestão pelos Estados membros do Comitê e pela Secretaria Executiva e reafirmo o compromisso da Colômbia de respaldar plenamente os trabalhos que hoje empreendemos para combater o terrorismo em todas as suas formas e manifestações.

Muito obrigado.